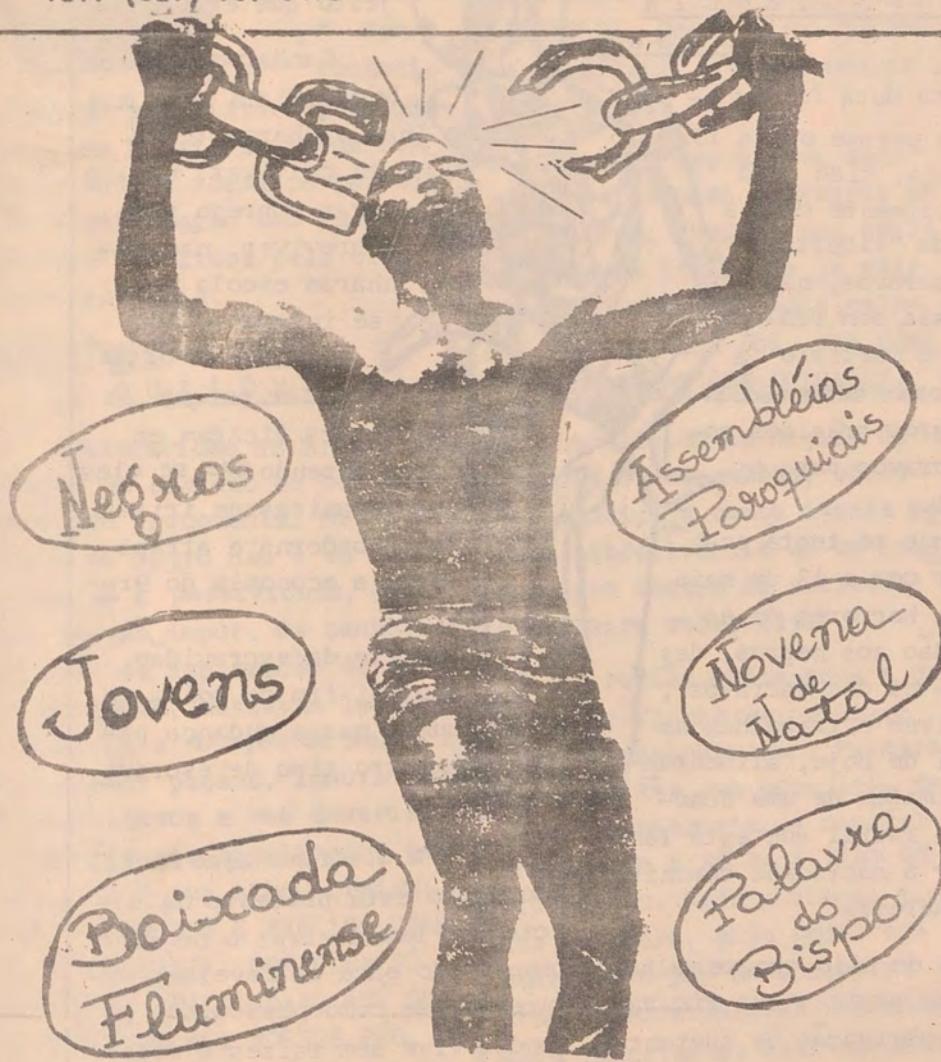


# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL  
Rua Capitão Chaves, 60  
26.000 Nova Iguaçu (RJ)  
Tel. (021) 767-0472

ANO 5 Nº 3

NOVEMBRO DE 1981



2.

## 20 de Novembro: Dia Nacional da Consciência Negra

O dia 20 de Novembro é comemorado no Brasil, pelos diversos grupos de militantes negros, como o DIA NACIONAL DA CONSCIÉNCIA

NEGRA.

Esta data foi escolhida porque o dia 13 de maio, tido como oficialmente como a data da "libertação" dos escravos, não expressa com realismo o martírio a que foram submetidos os negros trazidos como escravos para o Brasil.

O que se tenta esconder com o 13 de maio são os horrores da escravidão aos negros, descendentes dos escravos, que vivem e trabalham no Brasil de hoje, alimentando a imagem de uma democracia racial que está longe de ser a sociedade comunitária que queremos.

O 13 de maio trouxe melhora para os patrões que ficaram sem a obrigação de sustentar

os escravos e continuaram explorando do mesmo jeito. Para os escravos as coisas continuaram do jeito que era antes.

Ganharam a "liberdade" na lei, mas não ganharam terra para cultivar, não ganharam emprego para sobreviver, não ganharam escola para se instruir, não puderam se organizar porque os patrões ficaram em cima dizendo que se eles se organizassem iriam fazer baderna e atrapalhar a economia do Brasil.

O fim da escravidão não foi fim de coisa nenhuma, mas a mudança para outro tipo de escravidão.

Hoje a discriminação racial do Negro está presente na sociedade brasileira: o negro é empurrado para as favelas; expressar-se como pessoa, não pode. Vive sem raízes e colo-





cado à mar-  
tem de um  
mundo que  
ele pró  
prio a-  
judou  
a cons-  
truir.

— Sem o  
conheci-

mento de sua história, o homem  
negro no Brasil se perde num  
mundo onde o ideal de perfei-  
ção e realização são valores  
"brancos" trazidos pela civili-  
zação européia.

#### RESISTÊNCIA NEGRA : OS QUILOMBO S

A escravidão no Brasil re-  
gistra um período de brutalida-  
de sem precedente. Mas a His-  
tória do Negro não é só de hu-  
milhação e passividade, como  
nos tentam impor. Os senhores,  
através da exploração desuma-  
na do Negro, buscavam lucros  
e criaram a imagem do Negro co-  
mo objeto: pagão, ignorante  
e preguiçoso e que deveriam  
agradecer aos civilizados por  
"salvarem" sua alma. Diziam:  
"COM OS NEGROS É PRECISO USAR  
DE TODA DUREZA. COM ELES SÓ  
SERVEM AS CHICOTADAS, ATÉ QUE  
SE ARRASTEM AOS NOSSOS PÉS.  
ALIAS, TALVEZ ELES NEM TENHAM

ALMA!". No entanto, a História  
do Negro não foi marcada pela  
preguiça e passividade. O Ne-  
gro sustentou o peso do tra-  
balho duro nas lavouras, da  
miséria nos cativeiros, da vio-  
lência da escravidão, mas NUN-  
CA deixou de LUTAR pela sua  
LIBERDADE. Desde a sua captura  
na África, o Negro resistiu  
à destruição.

QUILOMBO era o nome dado  
aos lugares onde os Negros se  
refugiavam, fugindo das senza-  
las. Desde 1575 eles já exis-  
tiam no Brasil. O mais céle-  
bre dentre eles foi, sem dúvida  
o QUILOMBO DOS PALMARES.

Localizado na Região de  
Alagoas e Pernambuco, ofere-  
cia condições quase ideais pa-  
ra a sobrevivência de um Esta-  
do Negro dentro da sociedade  
brasileira escravista.

Na região montanhosa e co-  
berta de florestas, o Negro  
fugido "desaparecia". Palmares  
chegou a ter uma população de  
20 mil habitantes. A capital  
era Macaco e só aí viviam 08  
mil Negros. Cada povoação ti-  
nha um chefe, cujo poder era  
controlado por um Conselho.  
Eram organizados. As decisões  
mais importantes eram tomadas

4.  
numa Assembléia de todos os adultos da aldeia. O grande chefe de Palmares era Canga Zumba e sob o seu comando o quilombo se defendia dos ataques dos escravistas.

Seu sucessor foi o valente ZUMBI. Zumbi reorganizou o Quilombo dos Palmares Fortificou ainda mais os defensores desta República Negra e era temido pelos escravistas da região.

Para derrotar, por diversas vezes, os exércitos organizados pelos senhores de escravos e autoridades coloniais, Zumbi mobilizou toda a Comunidade.

Em dezembro de 1693, dirigiu-se contra Palmares cerca de 09 mil homens, sob o comando do cruel destruidor de índios e escravos, o bandeirante Domingos Jorge Velho. Destruiu a capital de Palmares e quando a notícia chegou ao Recife, o governador comemorou atirando dinheiro ao povo pela janela do palácio. Mas pouco tempo depois Zumbi reaparecia.

No ano seguinte, um auxiliar de Zumbi foi aprisionado

nado e sob tortura, denunciou o lugar onde esse se escondia na Serra dos Dois Irmãos.

Traído, o fim de ZUMBI não demorou muito. No dia 20 de Novembro de 1695, localizado pelas tropas do Governo, foi morto e sua cabeça cortada foi fixada num poste alto em Recife.

Assim o dia 20 de Novembro para nós, NEGROS, tem um significado muito importante, pois convida a toda a COMUNIDADE a uma tomada de consciência de seu papel na construção de uma sociedade de partilha, sem ódio, sem discriminação, onde convivam, como em PALMARES todos aqueles que são marginalizados de seus direitos, independentes de serem negros, brancos ou índios.

Hoje, apesar de sempre marginalizado, o Negro continua ocupando um grande e forte espaço na classe trabalhadora, responsável pela construção das riquezas desse País.

Ultimamente está havendo uma articulação de vários grupos de Negros, inclusive dentro da própria Igreja. Nova Iguaçu já tem o seu Movimento Negro, ligado à CNBB -Linha 2.



# OS MÁRTIRES da AMÉRICA LATINA

5.

Dia 18 de Outubro a Igreja de Nova Iguaçu celebrou o Dia das MISSÕES, com passeata e Celebração na Catedral, presidida por D. Mauro, bispo de Caxias e com a participação das Comunidades e Movimentos diocesanos.

Deixa estar, ó boa gente/ deixa estar qu'eu conto já  
Porque na Praça da Liberdade/ o Povo de Deus foi se encontrar.

Das Missões, o dia era/ e queríamos anunciar:  
que "Cristo é vida plena"/ e a todos vem salvar.

O Povo bom e ordeiro/ de nossa sofrida Baixada  
Pra Catedral foram cantando/ numa passeata organizada

D. Mauro, irmão-bispo/ da Igreja de Caxias  
Veio conosco partilhar/ desta festa - a Eucaristia.

E com fé e como irmãos/ nesses mártires celebramos  
A morte e a ressurreição/ dos latino-americanos.

Muitos foram os lembrados,/ mas faltou outros ainda,  
na Ladinha dos mártires/ de nossa América Latina.



Dom Oscar Romero, o Bispo  
da gente de El Salvador  
Assassinado por causa de Cristo  
e de seu Povo sofredor.

Padre João Bosco Burnier  
Esse, os policiais mataram  
Porque defendeu duas senhoras  
que os soldados torturaram.

6.

E Santo Dias da Silva  
Outro mártir brasileiro  
por um PM assassinado  
quando defendia os companheiros.

Sebastião Souza de Oliveira

Líder no Sindicato  
que no Pará foi morto  
por pistoleiros de contrato.

E à voz que nos dizia:

"Mas eles não morreram?!"

"Estão presentes entre nós!"

Respondíamos com alegria.

Com as ofertas vosos retratos/ que nós levamos pro altar  
E a vida do povo que luta e morre/ querendo se libertar.

E todos nós reunidos/ que camponeses e operários  
estudantes e bôias-frias/ irmãs, bispos e padres  
posseiros e domésticas/ e até desempregados/  
donas de casa e crianças/ toda a Igreja da Baixada.

Um Abaixo-Assinado nós pomos/ sobre o altar como oferta  
aos 13 posseiros e 2 padres/ presos por causa de terras.

Era "UM POVO FAZENDO HISTÓRIA"/ história de Povo oprimido  
Em busca de um mundo novo/ mais fraterno e mais unido

Era um Povo organizado/ era um Povo muito unido  
pra não ser mais esmagado/ e pra nunca ser vencido.

E pra não mais esquecer/ Missionários, eis nosso lema:  
Vai, "vai anunciar:/ CRISTO É VIDA PLENA!"

E pra casa voltamos mais fortes/ o Cristo caminhando conosco  
Comunidade de fazer com os homens/ Esperança estampada no rosto.

E pra terminar nossa história/ eu diria ao meu Povo sofrido:  
Confie em Deus, nosso Senhor/ pois por Cristo fomos redimidos.



## Com a Palavra, o nosso irmão - Bispo, D. Adriano.

7.  
Vozes - QUAIS OS PRINCIPAIS  
MOMENTOS PESSOAIS DA  
TRAJETÓRIA DE D. ADRIANO HY  
PÓLITO NA BAIXADA FLUMINEN  
SE ? (Momentos fortes de con-  
versão, de engajamento, de aprendi-  
zagem, de paixão, de ressurreição).

D. Adriano - Toda a minha vida de  
padre aconteceu num se-  
minário menor durante 15 anos e num  
seminário maior durante dois anos,  
com uma permanência de de três anos  
em Portugal fazendo investigações para a história dos francis-  
canos e da Igreja no Brasil. Eram atividades de professor e de  
educador, também de regente de coro. De repente sou nomeado  
bispo auxiliar da Bahia, onde fiquei perto de quatro anos.

### NA BAIXADA : "UMA CONVERSÃO PROFUNDA E PESSOAL"

Em novembro de 1966, começam minhas atividades na Baixada Flu-  
minense, como bispo diocesano de Nova Iguaçu. Com 14 anos con-  
secutivos de Baixada, posso dizer que aqui me encontrei comi-  
go mesmo e com minha vocação sacerdotal, que aqui passei por  
uma conversão profunda e pessoal, que, no contexto com o Povo  
sofrido e bom da Baixada, descobri à Igreja e Jesus Cristo.

Nos meus vinte anos de sacerdócio, exercendo o meu serviço  
dentro de um seminário, nunca me senti frustrado, achava que  
devia fazer o meu trabalho com amor, para o bem da Igreja, mas  
a verdade é que vivia num mundo distante da realidade, um mun-  
do equilibrado e auto-suficiente, preocupado em dar uma forma-  
ção boa aos futuros franciscanos e sacerdotes, sem qualquer  
sensibilidade para o sofrimento e a marginalização dos pobres  
lavradores do Brejo paraibano, nas imediações de Campina Gran-



## 8.

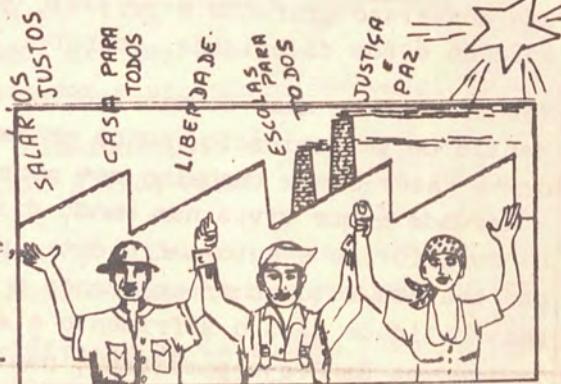
de.

Foi preciso vir para a Baixada Fluminense, tomando contato com o Povo abandonado e sofrido da Baixada, sentindo a grandeza interior e a fé humilde deste Povo, para descobrir, como por um milagre de Pentecostes, o aspecto essencial de meu sacerdócio como serviço dos irmãos, o papel libertador da Igreja para um Povo oprimido e marginalizado, a esperança que o Povo põe na Igreja. Sei que, na tradição de nossa Igreja, o bispo é mestre da Fé. Mas nem por isso mesmo sou auto-suficiente. Sinto uma necessidade profunda de contato, de convivência com o Povo de Deus do qual recebo também uma mensagem constante de Fé, de Esperança e de Amor.



Tenho contato com o Povo. Aos domingos estou em três e quatro paróquias ou comunidades. Preciso desse contato com a base para animar e fortificar a minha Fé. Como bispo, tenho de dar alguma coisa ao Povo. Mas o Povo tem também alguma coisa para me dar. Por quê? Porque este Povo é o Povo de Deus, Povo sacerdotal, Povo messiânico, Povo da Aliança. A Baixada Fluminense me converteu, me fez sensível à ação do Espírito Santo no Povo de Deus e por isso, aberto ao que vem do Povo, me fez compreender o Povo não como um objeto apenas da ação pastoral da Igreja, mas como sujeito responsável da Igreja, não como uma realidade dialética colocada diante da Igreja, mas como a própria Igreja.

A este Povo de Deus encarnado na Baixada Fluminense pertenço eu, como bispo que, para ser fiel a Jesus Cristo, tem de se considerar, antes de tudo, irmão e servidor dos irmãos.





Deste sentir-me Povo intimamente integrado e unido a todos os irmãos, decorrem todos os momentos de paixão, morte e ressurreição que marcam minha vida e minha presença, minha palavra e minha ação na Baixada Fluminense. Até agora e no futuro. Se me perguntarem o que pesa mais, se a paixão e morte ou se a ressurreição, eu diria: as coisas se misturam e confundem, com aquela santa ambigüidade ou perplexidade a que, de algum modo, se refere São Paulo quando escreve aos filipenses: "Eu me sinto solicitado pelos dois lados - anseio partir, para estar com Cristo, o que seria incomparavelmente melhor. Mas eis que ficar na carne é mais necessário para o bem de vocês. Tenho a firme convicção de que vou ficar e permanecer no meio de todos vocês, para proveito e santificação de sua Fé" (Fl 1,23-25).

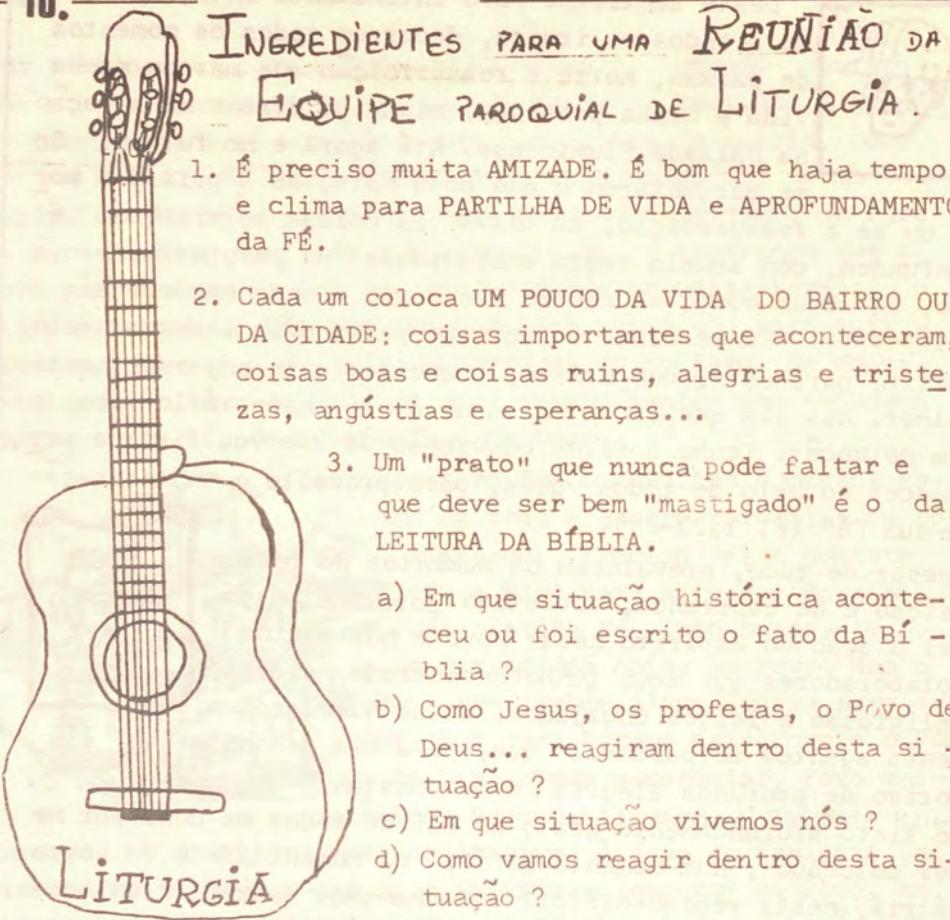
Apesar de tudo, prevalecem os momentos de ressurreição e de esperança, sobretudo porque é palpável a ação do Espírito neste Povo e nos muitos colaboradores que aqui tenho encontrado: padres, religiosas e leigos engajados, estes numerosos e leais agentes de pastoral que, para mim pessoalmente, são motivo de profunda alegria e de constante ressurreição. Eu me sinto profundamente grato ao Pai de todos os dons por me ter colocado, num momento difícil da humanidade e de nossa Pátria, nesta região difícil que chamamos Baixada Fluminense, numa prova clara de confiança e de amor. Aqui acontece uma Igreja pobre, frágil, despojada de influência e poder., que se esforça generosamente em servir, apesar de toda penúria de recursos. Por isso mesmo o que acontece é visivelmente ação da graça e do Espírito.



"O SEQUESTRO FOI  
PLANEJADO NA VILA  
MILITAR?"

LEIA a resposta a esta pergunta no próximo  
número do "INFORMATIVO".

10.



## INGREDIENTES PARA UMA REUNIÃO DA EQUIPE PAROQUIAL DE LITURGIA.

1. É preciso muita AMIZADE. É bom que haja tempo e clima para PARTILHA DE VIDA e APROFUNDAMENTO da FÉ.
2. Cada um coloca UM POUCO DA VIDA DO BAIRRO OU DA CIDADE: coisas importantes que aconteceram, coisas boas e coisas ruins, alegrias e tristezas, angústias e esperanças...
3. Um "prato" que nunca pode faltar e que deve ser bem "mastigado" é o da LEITURA DA BÍBLIA.
  - a) Em que situação histórica aconteceu ou foi escrito o fato da Bíblia?
  - b) Como Jesus, os profetas, o Povo de Deus... reagiram dentro desta situação?
  - c) Em que situação vivemos nós?
  - d) Como vamos reagir dentro desta situação?
4. A partir deste confronto da Leitura da Bíblia com a nossa vida é que vamos:
  - escolher os cantos e as orações;
  - pensar a Homilia, os comentários e as introduções;
  - preparar um cartaz, pintura, enfeite, etc., que chame a atenção da Assembléia para o assunto mais importante da Liturgia da Palavra ou que lembre o sentido da festa (Páscoa, Pentecostes, etc).
5. REPARTIR o trabalho e DIVIDIR as funções;
6. Nunca deve faltar um momento de ORAÇÃO.
7. De vez em quando é bom fazer uma AVALIAÇÃO...

\*\*\*\*\*

11.

## LITURGIA - NOVEMBRO

07 e 08/11- CURSO em Miguel  
Couto -das 14:30 às 17:30 Hs.

14/11- MÚSICA NA LITURGIA  
Vicariato II - 8:30 - 17 hs.  
N. S. Conceição - Nilópolis.

21/ 11-

ENCONTRO DOS ANIMADORES  
DA NOVENA DE NATAL

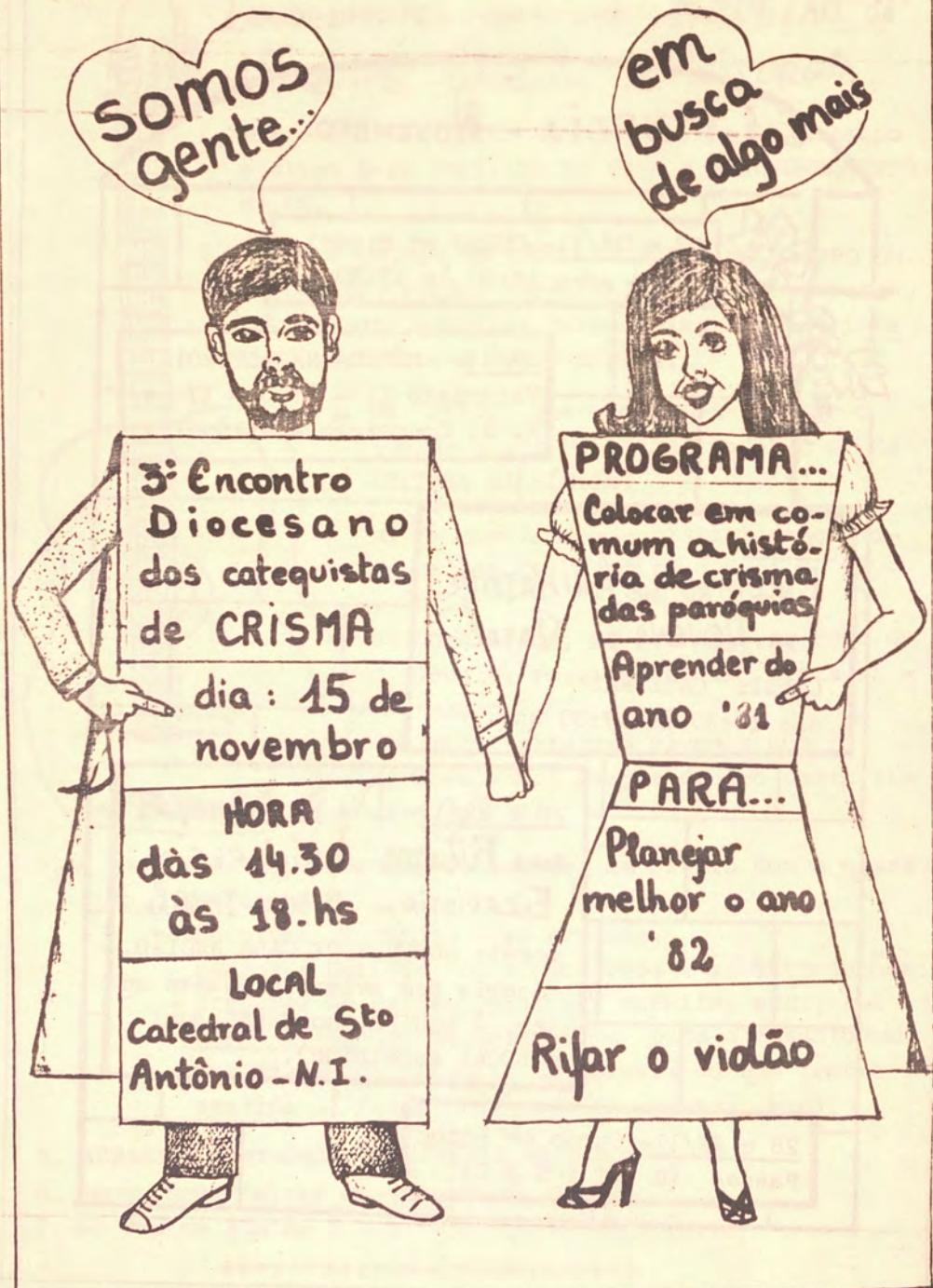
Local: CATEDRAL  
das 14:30 às 17:30 hs.

28 e 29/11- DIA DE FORMAÇÃO  
PARA FUTUROS AUXILIARES DE  
EUCARISTIA - 8:30 - 17:30 hs.

Local: DEPENDE DE CADA REGIÃO.  
(seria bom avisar, o quanto an-  
tes, à EQUIPE, no CEPAC, qual  
o LOCAL escolhido).

28 e 29/11- Curso em Edson  
Passos (B A T I S M O)

12.



## PASTORAL DA TERRA



O Ministro do Interior Mário Andreazza encaminhou à Presidência da República um Projeto que prevê a redução do USOCAPIÃO na zona rural e

na área urbana, de 10 para 05 anos, garantindo assim a posse de terra, também, aos favelados.

O objetivo do Projeto é "tornar o maior número possível de brasileiros, proprietários de alguma coisa, para se conseguir a paz social".

Um outro Projeto é o da criação de uma Vara especial de Justiça Agrária, a fim de apressar os processos relacionados com conflitos de terras.

DIANTE DISTO, O QUE DIZ A IGREJA?

• "O Projeto é o primeiro passo... Não basta permitir ao homem a posse da terra, mas assegurar a ele, também, tudo o que for necessário para desenvolver suas atividades...: auxílio técnico, educação para os filhos e até mesmo cooperativas e meios de escoar a produção". (D. Luciano, Secretário Geral da CNBB).

• "É de suma importância o projeto para reduzir o prazo de uso capião. Trará benefícios e efeitos muito sérios, mas deverá estar acompanhada de soluções urbanas, tão urgentes como aquelas de cunho mais rural". Quanto à Vara especial de Justiça Agrária "poderá beneficiar o Povo até hoje marginalizado, desde que a conscientização não seja mais considerada um "crime". Se não houver conscientização, ninguém vai recorrer a essa Justiça" (D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal de São Paulo).



14.



• "O Projeto poderá diminuir bastante as tensões no campo, mas isso dependerá da lealdade com que a lei venha a ser aplicada... Se ela fizer realmente bem aos posseiros, se facilitar realmente a posse aos pequenos proprietários é uma boa lei" (Dom Mathias Schmidt, Bispo de Rui Barbosa-Bahia).

• "a redução de 10 para cinco anos no prazo do usocapião, não resolverá de imediato o problema das terras e traz consigo o risco de proporcionar um recrudescimento da violência no campo com a expulsão de posseiros que ocupam terras há quase cinco anos. O Projeto deverá incluir uma cláusula para proteger os posseiros que estão para completar 05 anos de ocupação... Para executar esta lei será

muito difícil, porque esbarrará na força dos proprietários e grileiros que sempre conseguem burlar leis boas, como o Estatuto da Terra, que garante o direito de posse. O Projeto é uma resposta ao trabalho pastoral da Igreja no campo" (Pe. Martinho Lenz, responsável pela linha de Ação Social da CNBB).

• "A notícia de que esteja em andamento uma nova regulamentação para o usocapião constitui forte razão de esperança para a solução do grave problema da terra em nosso país" (da Nota da CNBB).

\*\*\*\*\*

Para Nova Iguaçu a Lei traria também grandes benefícios. Em nosso Município, segundo dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio (FETAG), existem 03 áreas de conflito envolvendo 190 famílias e 3.200 pessoas.





## CANTO PASTORAL

No dia 14 de novembro de 1981, das 8:30 às 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição - Nilópolis, estará se realizando mais um "ENCONTRO DE LITURGIA E CANTO PASTORAL";

A promoção é da COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA e a coordenação do Encontro será feita pela Equipe Organizadora dos "Encontros de Liturgia e Canto Pastoral" da Diocese de Petrópolis.

"QUEM CANTA CREZA DUAS VEZES" O Encontro é destinado à Equipes de Liturgia, animadores, cantores, instrumentalistas, ministros da Eucaristia das Paróquias e comunidades da REGIÃO IV e da antiga Região V, pertencente à Diocese de Caxias.

Durante o Encontro refletiremos sobre o "VALOR E A FUNÇÃO DO CANTO PASTORAL NA LITURGIA".

Quem se inscreveu não deve esquecer de levar o seu LANÇA, já que o Encontro é um dia



inteiro. Haverá também possibilidade de se almoçar no local.

Quem tem GRAVADOR, é bom levar.

Leve também o seu VÍOLÃO ou o instrumento que costuma usar na liturgia de sua Comunidade.

"CANTEMOS A DEUS, DE TODO CORAÇÃO, SALMOS, HINOS E CÂNTICOS ESPIRITUAIS"

De sua participação depende a animação do Canto em sua Comunidade.



# jovens

grupo,  
ações concretas...



## EQUIPE DE BASE DA II REGIÃO DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Preocupados com a caminhada dos Movimentos de Juventude, na Diocese, uma Equipe da II Região, vem atuando, junto aos Grupos Jovens, nestes dois últimos anos, com pleno sucesso.

Os trabalhos desta Equipe estão em função de "COMO FAZER PARA RESPONDER OS DESAFIOS DA REALIDADE E QUE LINHA DE TRABALHO SE DEVE SEGUIR".

### A nível de Grupos:

mostrar o papel de seus elementos como Igreja, na família, na sociedade, principalmente no bairro.

sua importância na vida da comunidade, na transformação de estruturas injustas, os novos valores...

### A nível de Região:

linhas de ação comum entre as paróquias, com os movimentos jovens.

formação para os líderes de

Ficou claro, necessário e urgente, uma COORDENAÇÃO para estes movimentos da Região, que assumiria tudo que há de trabalhos referentes aos jovens, e formada por jovens da própria Região.

### BASE

Sendo assim, Pe. Mares, Levino e Renato, com dois jovens de cada paróquia, constituiu-se, no que chamamos de BASE, que promove:

- Encontros Trimestrais
- Encontros Jovens no Nesso Lar,
- Curso de Formação
- Informativo Jovem da II Região.

### COMO ANDAM OS GRUPOS JOVENS ?

Estão abertos e atuantes nos movimentos populares. Se na Comunidade existe MAB, Clube de Mães, Pastoral Ope



raria, Cine Clube, etc..., os jovens estão presentes, como também na catequese, crisma nas missas e celebrações.

Os Grupos deixaram de funcionar como "terapia grupal" de seus membros. Mas, com o senso de responsabilidade e através de um compromisso social, passaram a um trabalho sério frente à vida da paróquia, dando um sentido de libertação, fruto do conhecimento e da resposta às exigências da linha pastoral de nossa diocese.

#### O QUE FOI FEITO ?

-13 a 15/03: 1º ENCONTRO DE JOVENS.

-10 a 12/07: 2º ENCONTRO DE JOVENS.

no NOSSO LAR e com a participação de jovens de todas as paróquias da Região.

-17/05- ENCONTRO TRIMESTRAL (Heliópolis, Piam e Cruzeiro do Sul): Uma reflexão sobre a Páscoa, os debates, a celebração e um teatro serviram pra fortalecer os grupos na luta por um mundo mais fraterno e mais justo.

-06/09- REENCONTRO: Cerca de 60 jovens se reencon-

11.-



traram para colher experiências e reanimar os grupos. O Reencontro foi em Santa Maria onde no dia 26 de setembro se realizou um FORRÓ com a finalidade de angariar fundos para os próximos Encontros.

#### TRIMESTRAL DE NOVEMBRO

No dia 22 de novembro está rá se realizando o ENCONTRÃO.

- Na sub-região de Heliópolis, Cruzeiro do Sul e Piam, o Encontrão será na Igreja de Santa Rita.

- na sub-região da Prata, São Sebastião e Belford-Roxo, será em S. Sebastião.

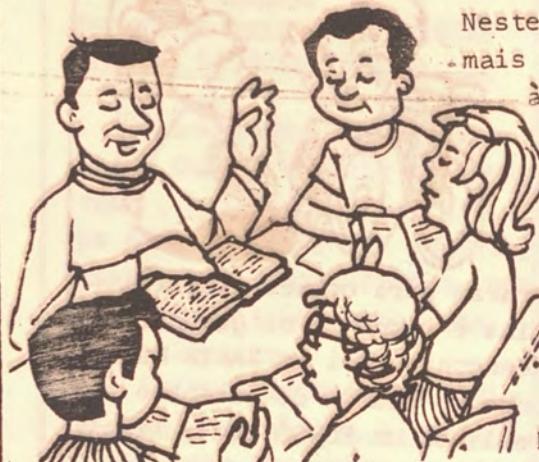
- na sub-região de Lote XV, Santa Maria e Jardim Gláucia, será em Santa Maria.

O Encontrão avaliará os trabalhos, medirá erros e a certos e trocará conhecimentos em benefício de todos.

JOVEM, a BASE conta com VOCÊ !

18.

## Assembléia Diocesana '82



Neste mês de NOVEMBRO estamos dando mais um passo na caminhada rumo à nossa ASSEMBLÉIA DIOCESANA.

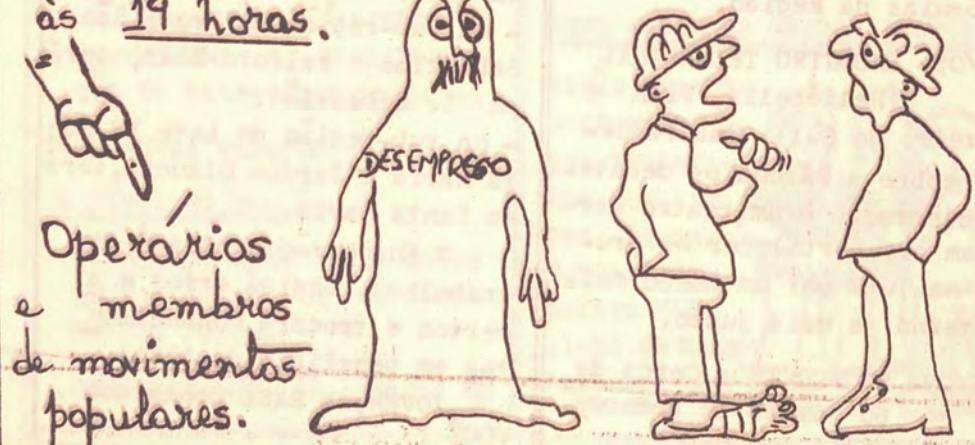
Estamos em tempo de ASSEMBLÉIAS PAROQUIAIS: cada Paróquia vai contar a sua história, para que em dezembro seja elaborado o audiovisual sobre a História da DIOCESE.

Eis aí "UM PÔVO FAZENDO HISTÓRIA"

COMITÊ contra  
o DESEMPREGO  
— Paróquia de Lote XV

REUNIÕES: 2as - feiras  
às 19 horas.

Por que você não vem  
refletir conosco sobre o  
DESEMPREGO e as CAUSAS do DESEMPRE-  
GOGO e procurar pistas de so-  
lução? VENHA SE UNIR A  
Nós, Companheiros!



# NOVENA DE NATAL

1981

Já se encontra na  
livraria do CEPAC o  
texto da NOVENA DE NA-  
TAL ' 81.

Preparada pela COMISSÃO  
DIOCESANA DE LITURGIA, a No-  
vena deste ano tem como tí-  
tulo "AS FAMÍLIAS DA BAI-  
XADA CAMINHAM PARA O REI"  
NO, e o tema é "COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO!"

### P O R   Q U E   E S T E   T E M A ?

O menino Jesus nasceu numa Família simples de Nazaré, que esperavam o Salvador. A sua colaboração ativa, o seu compromisso e sua total disponibilidade para Deus apressaram a vinda do Reino em nosso meio. Agora, depende de nós, de nossas famílias continuar este compromisso com o Plano de Deus.

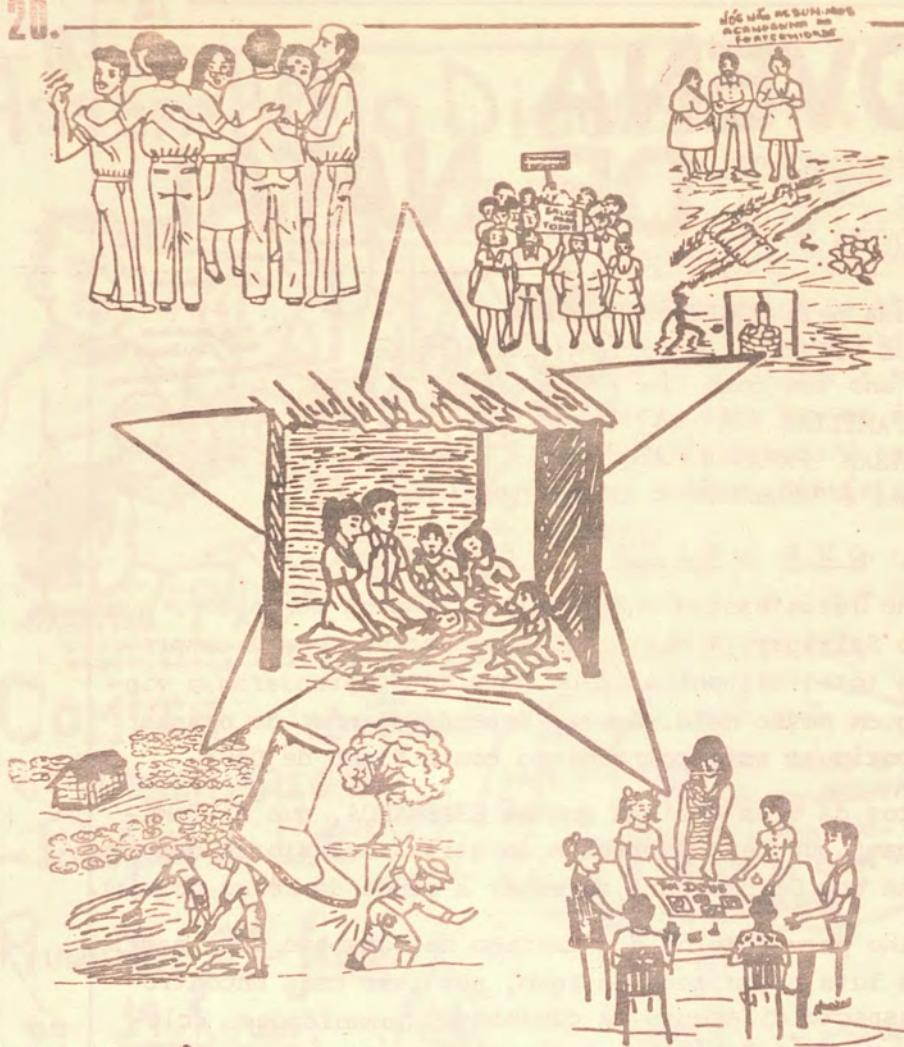
Os fatos da vida mostram que há ESPERANÇA, que as famílias caminham, que pela participação ativa na pastoral da Igreja colaboram com Cristo para apressar a vinda do Reino de Deus.

O caminho para o Reino é o caminho da Comunhão e da participação, da luta organizada do Povo, por isso cada Encontro propõe um aspecto diferente da caminhada: Comunidades Eclesiais de Base, Ação Política, Pastoral Operária, Pastoral da Terra, Pastoral da Saúde, Catequese, Educação para o Amor, Liturgia e por fim uma Celebração Comunitária onde todos deverão assumir, diante de Deus e dos irmãos, o ANÚNCIO do REINO.

ENTRE NESTA CAMINHADA  
CONOSCO !  
PARTICIPE !!!



20.



Natal '81 :

ENCOMENDAS: CEPAC  
Rua: Capitão Chaves, 60  
26.000 Nova Iguaçu.

As famílias da Baixada  
caminham para o Reino.